

Prezado Editores,  
Revista Motricidade

Apresentamos o trabalho intitulado "*Comportamento sedentário: conceito, implicações fisiológicas e os procedimentos de avaliação*" por Meneguci, Joilson; Santos, Douglas Assis Teles; Silva, Rodrigo Barboza; Santos, Rafaela Gomes; Tribess, Sheilla; Damião, Renata; Virtuoso Júnior, Jair Sindra para a Revista Motricidade.

Estudos têm demonstrado que o aumento do tempo despendido em comportamento sedentário e o não cumprimento de recomendações para frequência e intensidade da prática de atividade física estão relacionados a efeitos deletérios à saúde, porém alguns pesquisadores têm utilizado de forma equivocada os termos sedentário e insuficientemente ativo.

Os benefícios advindos da prática regular de atividade física e os malefícios causados pela inatividade física estão bem descritos na literatura, por outro lado discussões a respeito do comportamento sedentário ainda são incipientes, marcadas, principalmente, por incoerências na utilização da terminologia. Assim, o presente estudo de revisão narrativa teve como objetivos: a) rever os termos operacionais utilizados para definir o comportamento sedentário; b) descrever as implicações fisiológicas relacionadas ao comportamento sedentário; e, c) os principais métodos de avaliação do comportamento sedentário.

Os resultados apresentados no presente trabalho podem servir como referência para estudiosos da área atividade física e saúde, principalmente devido às incoerências atuais nas terminologias utilizadas para conceituar comportamento sedentário e inatividade física. A figura 1 é apresentada em forma de organograma no intuito de exemplificar e padronizar a utilização das terminologias comportamento sedentário e atividade física.

Frente às evidências científicas que o efeito prolongado à exposição ao comportamento sedentário está relacionado à maior risco para morbimortalidade, o modelo exposto na figura 2 explica como este comportamento pode aumentar o risco para doenças crônicas e eventos agudos, e como as pausas entre as atividades sedentárias podem diminuir tais consequências.

Os métodos para avaliação dos níveis de atividade física já estão bem estabelecidos na literatura, entretanto ainda se faz necessário a sistematização de métodos de avaliação do comportamento sedentário. O modelo da figura 3 exemplifica os instrumentos para avaliação do comportamento sedentário e também da atividade física.

Acreditamos que o presente manuscrito seja de grande interesse para os leitores da Revista Motricidade, principalmente ao crescente estudo sobre o comportamento sedentário e suas implicações à saúde.

Este é um estudo de revisão que não contém interesses ou apoio financeiros, o mesmo não foi publicado em parte ou como um todo, sendo que os autores confirmam a espera dos resultados, antes de encaminhá-lo a outro periódico.

Atenciosamente,

 Joilson Meneguci	 Douglas de Assis Teles Santos	 Rodrigo Barboza da Silva	
 Rafaela Gomes dos Santos	 Sheilla Tribess	 Renata Damiano	 Jair Sindra Virtuoso Júnior

Para quem a correspondência deve ser endereçada: Joilson Meneguci, Instituto de Ciências da Saúde, Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Av. Tutunas, n° 490, Uberaba, Minas Gerais, Brasil, 38061-500. Telefone: +55 34 8879 7699; e-mail: joilsonmeneguci@yahoo.com.br